

unicuritiba

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
CINEMA E AUDIOVISUAL**

Centro Universitário Curitiba

Curitiba/PR - 2022



1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Criar uma Escola Técnica na região metropolitana de Curitiba advém de uma decisão da Diretoria Executiva da SOCIESC, que constava do seu plano estratégico. A escolha desta região foi em decorrência da distância em relação à sede da mantenedora (120 km de Joinville), de ser a maior concentração urbana na região, por existir um vácuo deixado pelo CEFET-PR que deixou de atuar na área de ensino técnico para atuar em ensino superior (tecnologia e engenharia), pela não atuação do SENAI em algumas áreas importantes para empresas do polo industrial formado pelas montadoras Renault e Audi-Volkswagen, pelas constantes visitas que empresas da região metropolitana faziam à sede em Joinville na busca de técnicos e pela já presença da SOCIESC na região através dos cursos de extensão realizados pela mesma em várias empresas.

Na implantação da ETT em Curitiba, a Electrolux do Brasil, uma das principais empresas na linha branca mundiais, teve um papel importante. No início do ano 1999, a mesma procurou a ETT para capacitar funcionários da área de injeção de plásticos em função da não existência de profissionais capacitados no Estado do Paraná. Tais cursos de extensão técnica e outros cursos da área de competência da ETT, realizados para diversas empresas da região, consolidou a imagem da capacidade técnica que a ETT já possuía.

No ano de 2000 foi assinado um convênio específico com a Electrolux, que cedeu o seu Centro de Desenvolvimento de Pessoal para treinamento de operadores de injetora e de outros cursos, permitindo uma presença física de funcionários da SOCIESC em Curitiba. Este convênio estendeu-se posteriormente para a coordenação das atividades de capacitação da empresa em nível geral, para a coordenação da Biblioteca e para o treinamento técnico da rede autorizada, inicialmente para a região sul e no ano de 2002 a coordenação a nível Brasil.

A Electrolux teve papel decisivo no apoio para a criação de ETT-PR, pois foi sempre vista pela diretoria da SOCIESC uma espécie de padrinho, como foi a Fundação Tupy para a ETT de Joinville. Apoiou efetivamente a implantação dos cursos técnicos em Qualidade e Plásticos (com a doação de equipamentos para laboratório de plásticos) e a realização dos cursos de extensão nas áreas de Refrigeração e

Climatização, com a doação de dois laboratórios para treinamento e ensino de refrigeração e manutenção de eletrodomésticos.

Com o apoio sendo efetivamente obtido não apenas através da Electrolux, mas de várias outras empresas, a SOCIESC implantou sua unidade de cursos técnicos em Curitiba, denominado de Centro de Educação Profissional Tupy, tendo iniciado suas atividades em março de 2001 com os cursos técnicos em Qualidade Industrial, Plásticos, Informática e Eletrônica.

Perseguindo seus objetivos de ampliar o oferecimento de Educação Profissional para a comunidade, foi credenciada pela Portaria MEC 3.696, de 16 de novembro de 2004, publicada no D.O.U. Nº 220, de 17/11/2004, seção 1, pág. 28, com a denominação de Faculdade de Tecnologia Tupy de Curitiba, permitindo a partir de então, o oferecimento não apenas de Educação Profissional de nível médio, mas agora também de nível superior.

A partir do seu credenciamento, a Faculdade foi evoluindo em termos de número de cursos, alunos e desenvolvimento de projetos de extensão e de iniciação científica, estando os mesmos há alguns anos plenamente institucionalizados.

O ano de 2009 foi relevante para a Faculdade em função da aquisição da nova sede, o que permitiu a expansão dos cursos voltados para a área de engenharia, possibilitando a ampliação do número de alunos, laboratórios, biblioteca e salas de aulas, equipadas na sua maioria com novas tecnologias educacionais.

Em 2011, após visita MEC realizada no campus, por equipe de três avaliadores, foi publicada a Portaria nº 916, de 12 de julho de 2011, D.O.U. Nº 133, de 13/07/2011, seção 1, pág. 10, que torna publico o recredenciamento da IES.

Em 2013 foi publicada a Portaria nº 599 de 14 de novembro 2013, D.O.U. Nº 223, de 18/11/2013, seção 1, pág. 21, alterando a denominação da Instituição de Faculdade de Tecnologia Tupy de Curitiba para Faculdade SOCIESC de Curitiba.

Em dezembro de 2015, depois de um longo período de negociações, a SOCIESC foi incorporada à Ânima Educação, visando a ser a mais importante marca do segmento educacional da região Sul do Brasil, procurando expandir suas atividades com abertura de outras unidades, além de ampliar a gama de cursos oferecidos para

todas as áreas do conhecimento. A partir dessa incorporação, tanto a Ânima Educação como a SOCIESC estão na parte mais elevada do ranking de qualidade de seus cursos no contexto nacional.

Em 2017, foi publicada a Portaria nº 1.405 de 06 de novembro 2017, D.O.U. Nº 213, de 07/11/2017, seção 1, pág. 33, alterando a denominação da Instituição de Faculdade SOCIESC de Curitiba para Centro Universitário SOCIESC de Curitiba. O credenciamento como Centro Universitário teve como objetivo, consolidar a marca na região, e ampliar sua atuação no mercado paranaense.

No ano de 2018 o Centro Universitário expandiu suas atividades, buscando atender uma demanda por cursos de graduação na região central da cidade, com a abertura do campus Palácio Avenida, sito a rua Luiz Xavier, 40, no centro da capital paranaense, ofertando sete cursos de graduação nas áreas de gestão e saúde.

Em 2020, após a incorporação do Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA à Ânima Educação em dezembro de 2019, a operação do Centro Universitário SOCIESC de Curitiba foi integrada à marca UNICURITIBA, levando a instituição a solicitar, por meio da Portaria nº 023 de 15 de abril de 2020, nova mudança do nome da IES para Centro Universitário UniCuritiba. Em busca de uma maior otimização da infraestrutura, também foi realizada a migração de toda a operação do campus Palácio Avenida para o campus Milton Vianna Filho, sito à rua Chile 1678, no bairro Rebouças.

As evidências do potencial de nosso país para o ensino superior são demonstradas pelo número crescente de matrícula no ensino médio. Atento a esse fato e às exigências do mundo do trabalho, a Instituição vem, constantemente, desenvolvendo projetos de novos cursos que atendam à demanda dos diversos setores da sociedade.

O Centro Universitário UniCuritiba é o resultado e o início de um complexo movimento de mudanças, em que se mesclam as experiências - traduzida pelos padrões tradicionais da UniCuritiba - pela ousadia em inovar e pelo comprometimento com a verdadeira revolução social e comportamental: a **EDUCAÇÃO**.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Cinema e Audiovisual
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Número de vagas: 80 vagas anuais
Ato autorizativo: Portaria N° 075, De 21 De Fevereiro De 2021
Duração do curso: 08 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres
Carga horária: 2.920 horas

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba que se apresenta foi concebido tomando por base:

- A Resolução CNE/CES nº 10, de 27 de junho de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do curso de Cinema e Audiovisual;
- as diretrizes institucionais, em especial o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da IES, verificadas no respeito às diretrizes legais oficiais e no respeito à missão institucional e à filosofia educacional delas decorrentes;
- a realidade econômica, política, social, cultural e profissional local, regional e nacional;
- a configuração da formação de excelência do profissional de Cinema e Audiovisual, em coerência com as necessidades do século XXI.

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba está inserido em um cenário global, com fortes impactos regionais, em que a comunicação e o campo das artes ganham cada vez mais importância. Está fundamentado na transversalidade e presença dos produtos da cultura audiovisual na vida em sociedade, com protagonismo nos meios tradicionais de difusão da produção cinematográfica e também nas plataformas digitais, fortemente orientadas ao conteúdo em som e vídeo e à produção *on demand*, via streaming e/ou em processos independentes e colaborativos.

Destaca-se, no perfil do curso e de seus egressos, uma tendência à formação técnica e humanística, integrando o fazer e o pensar cinematográficos, capaz de gerar profissionais hábeis em, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aliar as “questões teóricas, os exercícios de criatividade e de sensibilização artística e as práticas específicas da área do Cinema e do Audiovisual”, assim “superando falsas dicotomias, como: teoria e prática, técnica e estética, arte e comunicação” (Art. 5º).

Deve-se, ainda, ressaltar de que modo a produção e a cultura cinematográficas dialogam com o contexto amplo de midiatização do qual derivam os diversos

processos comunicacionais, artísticos e seus respectivos impactos e reverberações na vida social. Em uma era classificada como “de pleno acesso à informação”, marcada pela instantaneidade e pela fluidez, cada vez mais a sociedade se organiza com base nas informações a que tem acesso. A complexidade de relações, causas e efeitos da realidade está apoiada não mais em uma visão particular e isolada, formada em uma esfera pública democrática de opinião, mas na noção do coletivo, grupo social ou segmento do qual os cidadãos e cidadãs participam, compartilham e no qual se interrelacionam – e neste jogo há marcante influência da linguagem do audiovisual como componente-chave para o repasse e circulação massiva de reflexões, análises, críticas, ponderações, exercícios intelectuais e representações que abarcam os campos da ficção, da não ficção e outras formas narrativas híbridas. Influem neste cenário o processo de globalização que ampliou o alcance da informação; o advento das novas tecnologias de comunicação, das mídias e redes sociais; a explosão de dados a serem capturados, entendidos e transmitidos por meio de tratamentos que incluem a imagem e o som; o despertar de uma nova categoria de cidadania que ao mesmo tempo envolve a consciência de seu papel na sociedade e exigências personalizadas; as possibilidades de protagonismo civil; e a crescente diversificação das formas de produção audiovisual por profissionais e não profissionais, com meios ágeis e de baixo custo de distribuição de conteúdo e, conseqüentemente, efetivação social de seus assuntos e abordagens.

O profissional de Cinema e Audiovisual se constitui, assim, como um realizador, crítico, produtor, criador e gestor de projetos audiovisuais capaz de combinar competências, técnicas e habilidades para promover um uso criativo, socialmente relevante e ético do poder das linguagens visual e sonora para difundir produções em diferentes gêneros e formas narrativas. Sua função é a de produzir e/ou viabilizar produções que lançam ao debate público representações sobre o mundo circundante em uma atuação profissional diversificada – que inclui produtoras e estúdios de cinema e audiovisual; emissoras e grupos de mídia; serviços de streaming e produção *on demand*; e, também, agências e consultorias de comunicação cujos projetos incluem a produção audiovisual.

Para além de uma hegemonia tradicional da cultura audiovisual pautada pela TV, algo que atravessa a formação social e histórica da América Latina e, por conseguinte, do Brasil (MARTÍN-BARBERO, 1997), deve-se considerar que a emergência de novas

formas de distribuição de conteúdo seriado, unitário e ficcional ou não ficcional em plataformas digitais, bem como a expansão do campo das televisualidades para além dos fluxos das emissoras, fornecem ao profissional de Cinema e Audiovisual amplas possibilidades de criação e gestão de conteúdo para além de estúdios e salas de cinema tradicionais.

Deve-se salientar que a profissão, na contemporaneidade, assim como as demais áreas da comunicação social, passa por grandes transformações face à era digital e às novas exigências da sociedade nos contextos econômico, político, tecnológico etc. Grandes são os desafios a serem enfrentados pelos atores sociais envolvidos em uma sociedade complexa em que as condições adversas e os cenários de turbulência passam a ser uma constante na vida das pessoas, com a avalanche de informações hoje disponíveis, incluindo o controverso fenômeno da disseminação de notícias falsas (*fake news*) e discussões sobre a necessidade ou não de fomento, incentivo e estímulo à produção cultural nacional. Lado a lado com outras profissões do audiovisual, cabe ao bacharel em Cinema e Audiovisual trabalhar intensamente a favor da adequada utilização do campo cinematográfico como instrumento de habilitação para a cidadania, reflexão profunda sobre a realidade social e debate público qualificado sobre os temas representados em seus projetos, narrativas e obras.

A operacionalização do trabalho audiovisual em ambientes digitais também passa por mudanças. Ao mesmo tempo em que a transformação digital levou à readequação de conteúdos concebidos exclusivamente para meios analógicos para produtos customizados, surgem tendências que já se consolidam: a adoção de plataformas interativas, a convergência midiática e seus reflexos na construção de universos ficcionais, em sua circulação social e na experiência de consumo do audiovisual, a utilização de recursos visuais para atingir maior público em redes sociais, a hipersegmentação dos produtos, a produção de conteúdo para streaming e sob demanda e a valorização de produtos de longa duração e/ou serializados, entre eles reality shows, séries documentais e programas de lazer, artes e cultura.

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da (nome da IES) está estruturado em função da necessidade de suprir a demanda por profissionais para este mercado de trabalho em franca transformação no contexto da cultura da convergência. Leva-se em consideração a configuração de um mercado profissional plural, competitivo e

exigente, cada vez mais voltado a novos arranjos produtivos e à emergência de novos atores capazes de viabilizar, criativa e tecnicamente, projetos em contextos sociopolíticos de marcada complexidade. Alia-se a isso a necessidade de profissionais que atuem em equipes multidisciplinares, detentores de profundo conhecimento teórico e analítico e com dinamismo para adaptar-se aos meios. Essas transformações não dialogam com um modelo de ensino-aprendizagem tradicional e hierárquico. Indica-se assim a necessidade de um projeto pedagógico que contemple a necessidade de sólida formação teórica, transversal e universal com a experiência prática, preocupado não só com o ensino-aprendizagem, mas também com atitudes, valores e comportamentos.

O curso se firma no tripé do desenvolvimento do século XXI, cujos pilares são a sustentabilidade ambiental, social, cultural e econômica (entendida a partir do conceito de Lester R. Brown, adotado pela Organização das Nações Unidas, de "satisfação de necessidades aliada ao comprometimento com as necessidades das futuras gerações"), a inovação que tem por base os recursos intangíveis abundantes e renováveis e a criatividade. Esses mesmos elementos foram eleitos pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento como os aspectos mais importantes do fomento econômico no contexto atual.

Projeta-se o curso inserido nas complexidades local e, em decorrência, regional e nacional. No Centro Universitário UniCuritiba, o Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual visa romper com o senso comum que considera a tecnicidade princípio de um profissional de Comunicação e Artes. O curso vai além de propor a formação de um profissional capaz de trabalhar produção, captação, edição, finalização e distribuição de conteúdo audiovisual; propõe, na prática, a construção um profissional do pensamento, articulado com a realidade e consciente de seu papel ao conceber, criar, relatar aspectos do real e disseminá-los por meio de uma linguagem multimidiática por natureza, indutora de transformações e dotada de relevante impacto na sociedade da informação e do conhecimento no século XXI.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba será oferecer uma formação baseada no desenvolvimento integrado de habilidades, conhecimentos e atitudes aplicados à difusão, criação e produção responsável, tecnicamente qualificada, inovadora e crítica de narrativas cinematográficas e audiovisuais, desenvolvendo competências de produção intelectual, amparando a atuação do profissional em seus princípios éticos e deontológicos e permitindo a articulação entre produtos, projetos e processos audiovisuais e as demandas da sociedade nos campos da ficção e da não ficção, bem como em suas áreas de interface e hibridismo.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- I. Formar profissionais de Cinema e Audiovisual com competência teórica, técnica e ética, que, por meio do embasamento conceitual e da ação prática laboratorial, construam narrativas audiovisuais capazes de promover representações criativas, qualificadas e profundas acerca dos elementos da realidade e suas interfaces sociais.
- II. Contribuir para a formação de profissionais que explorem adequadamente potencialidades dos meios, tornando-se mediadores da mensagem capazes de utilizar os vários suportes e instrumentos do audiovisual a serviço da produção artístico-cultural inovadora e qualificada.
- III. Atender a demanda do mercado e da sociedade por profissionais do audiovisual hábeis em conceber, criar, executar e dirigir projetos cinematográficos e audiovisuais orientados a assuntos relevantes da vida

coletiva, com espírito crítico e capacidade de aplicação de tecnologias emergentes e novos procedimentos de produção.

- IV. Contribuir com os processos de entendimento e ação na região, na cidade, no país e no mundo, a partir da perspectiva do conhecimento sólido, capacidade de reflexão e interpretação da realidade, inovação, criatividade e difusão de conteúdo, articulando a sociedade por meio das atividades de investigação e extensão;
- V. Formar profissionais com consciência crítica em relação a sua atividade e atentos aos aspectos conceituais, procedimentais, estéticos, éticos, culturais e técnicos que conformam o saber, o fazer e o ser do profissional de Cinema e Audiovisual na sociedade do conhecimento;
- VI. Proporcionar uma formação interdisciplinar pautada na prática do diálogo, da erudição e de uma busca incessante pelo conhecimento, caracterizado pela ousadia da busca, da pesquisa e pela transformação da insegurança no exercício de pensar, experimentar e construir.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Cinema e Audiovisual, o egresso tem em seu perfil a combinatória, inerente à formação necessária para sua atuação no mercado e na sociedade, de competências, habilidades, atitudes e técnicas que permitem o registro e a produção de narrativas audiovisual, sua viabilização processual e técnica, sua distribuição e seu tratamento com base em tecnologias de refinamento audiovisual e circulação em múltiplas plataformas, além de assegurar uma sólida formação de repertório teórico e conceitual acerca do campo cinematográfico.

Concretizar tal perfil de egresso estabelece, diretamente, o foco em uma formação que habilite o profissional de Cinema e Audiovisual a transitar entre as diversas áreas de saber, demandas e questões da sociedade, produzir obras cinematográficas e projetos audiovisuais e compreender os impactos de sua própria produção na circulação de representações, nas dinâmicas da vida social e na produção de sentido.

Para isso, entende-se que o egresso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba deverá ser caracterizado, em coerência com as Diretrizes Curriculares da área (Art. 3º), pela formação nos seguintes eixos:

- a) Técnica e formação profissional – habilita o aluno a atuar profissionalmente nas áreas de Direção, Fotografia, Roteiro, Produção, Som, Edição\Montagem, Cenografia e Figurino, Animação e Infografia;
- b) Realização em cinema e audiovisual – voltada para o desenvolvimento de projetos de produção de obras de diferentes gêneros e formatos, destinados à veiculação nas mídias contemporâneas;
- c) Teoria, análise e crítica do cinema e do audiovisual – voltada para a pesquisa acadêmica nos campos da história, da estética, da crítica e da preservação;

- d) Economia e política do cinema e do audiovisual – voltada para a gestão e a produção, a distribuição e a exibição, as políticas públicas para o setor, a legislação, a organização de mostras, cineclubes e acervos, e as questões oriundas do campo ético e político.

A esses elementos se somam, também, componentes próprios do profissional do século XXI, transformado na e pela convergência de mídias e pela influência da cultura digital no fazer audiovisual. Destes, destacamos três: a capacidade de implantar, executar e conceber projetos audiovisuais conectados às necessidades da sociedade e dos consumidores de conteúdo, com adequações estilísticas e processuais aos meios de difusão adotados; a competência de trabalhar na transmídiação e adaptação de conteúdo às possibilidades de difusão de cinema no diálogo entre o on-line e o off-line, incluindo possibilidades de inovação na formulação de narrativas; e a habilidade de manuseio das novas tecnologias de informação e comunicação, incluindo as próprias do meio (tecnologias de captação, pós-produção, tratamento de imagem e som etc.) e as associadas ao gerenciamento de dados, informações e materiais.

Além de explorar as competências gerais do campo da Comunicação Social e das Artes em geral, as Diretrizes Curriculares Nacionais caracterizam o perfil do egresso em Cinema e Audiovisual e o relacionam a um conjunto de competências e habilidades, apresentado a seguir:

Competências do profissional de Cinema e Audiovisual

- I. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão e a formulação de teorias;
- II. empregar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade, posicionando-se segundo pontos de vista ético-políticos;
- III. deter um conjunto significativo de conhecimentos e de informações na área, importantes para a realização de produtos audiovisuais;
- IV. dominar as linguagens audiovisuais, experimentar e inovar no seu uso;
- V. dominar os processos de produção, gestão e interpretação audiovisuais, em sua perspectiva de atualização tecnológica;
- VI. refletir criticamente sobre sua prática profissional;
- VII. resolver problemas profissionais de sua área de atuação, formulando alternativas factuais e conceituais diante de questões concretas surgidas na área

VIII. saber trabalhar em equipe, desenvolvendo relações que facilitem a realização coletiva de um produto.

Este conjunto de competências guia o perfil do egresso para que esteja apto a exercer a profissão com rigor técnico, repertório que viabilize uma compreensão ampla dos fenômenos, eventos e fatos em curso na sociedade contemporânea, a capacidade de trabalho em equipe em projetos complexos e multifacetados, conforme a natureza do trabalho no audiovisual, e o domínio de conceitos, teorias e abordagens para a apreciação, crítica e compreensão contextual de obras e produções cinematográficas.

A fim de assegurar o cumprimento desses requisitos ao final do trajeto formativo do estudante, o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba propõe os seguintes critérios gerais de formação:

Critérios gerais de formação do egresso de Cinema e Audiovisual

1. Conexão entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
2. Alto grau de profissionalização e preparo técnico e comportamental;
3. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em todo o percurso formativo;
4. Apropriação de um referencial analítico de formação geral que permita a leitura crítica da realidade e sua tradução em representações audiovisuais qualificadas;
5. Formação de ser humano e profissional detentor de saber autônomo, capaz de atuar num mundo globalizado e informatizado e refletir de modo independente e crítico sobre a realidade circundante;
6. Capacidade de atuar em diferentes espaços, a partir de uma sólida formação prática-metodológica, que lhe assegure referenciais de análise e interpretação da realidade, bem como para a produção autônoma;
7. Ser capaz de atuar em equipe de profissionais, por meio de atitudes cooperativas, intenso fluxo de colaboração e construção coletiva de projetos, negócios, atividades, empreendimentos e narrativas;
8. Ser capaz de aplicar e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
9. Ter desempenhos flexíveis a partir dos conhecimentos e habilidades que possui;

10. Dominar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que compõem estruturalmente a área de conhecimento;
11. Considerar que o desenvolvimento de competências é processual e seu trajeto de construção se estende para a formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente;
12. Pautar-se por princípios da ética e do ideal de uma vida democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diversidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissionais e como cidadãos de forma integrada e conectada;
13. Orientar suas escolhas e decisões profissionais por princípios e pressupostos epistemológicos coerentes;
14. Compartilhar saberes com especialistas de diferentes áreas/esferas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições de outras áreas;
15. Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos, atuando em diferentes contextos da prática profissional;
16. Ser proficiente no uso da língua portuguesa e dos instrumentos de linguagem e mídias em geral nas atividades e situações que forem relevantes para seu exercício profissional;
17. Fazer uso das novas linguagens e tecnologias, com capacidade de contínua atualização;
18. Conhecer os processos da pré-produção à finalização e distribuição de obras audiovisuais, a fim de aliar a capacidade criativa à competência de implantação e gerenciamento de projetos no campo do audiovisual;
19. Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conhecimentos que envolvem a atividade profissional;
20. Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional;
21. Mobilizar competências para acessar, processar, produzir, registrar e socializar conhecimentos e recursos profissionais, incluindo-se o domínio das linguagens que utilizam as tecnologias da comunicação, informação e cultura.

Perfil do egresso

O Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UniCuritiba, em âmbito universal e particular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados, e em diálogo com a realidade local, nacional e global, visa a formação de um egresso que comprove:

1. Compreender a natureza do trabalho na área audiovisual e seu impacto local, regional, nacional e internacional, a fim de reforçar seu papel de campo de representação qualificada, promotor de conexão entre a comunicação de massa e as artes, capaz de produzir impactos genuínos sobre seu entorno;
2. Conhecer a fundo a história, a realidade social, os desafios contemporâneos e as questões profissionais, deontológicas, éticas e processuais associadas ao trabalho em cinema e audiovisual;
3. Dominar os diferentes gêneros, formatos e modalidades expressivas pautadas pelos códigos visual, verbal e sonoro, bem como as tecnologias disponíveis para o adequado registro de produções de ficção e não ficção;
4. Aplicar os conhecimentos sobre a produção de narrativas para a elaboração de obras cinematográficas em distintas modalidades documentais, ficcionais e híbridas, produzidas a partir da percepção aguçada, do registro qualificado e da criação e concepção de roteiros e projetos;
5. Reconhecer e transitar pelos diferentes campos de atuação do profissional de Cinema e Audiovisual, incluindo estúdios, produtoras de audiovisual, modelos cooperativos e colaborativos, consultorias, agências e outros tipos de organizações;
6. Compreender e saber aplicar os exercícios intelectuais de criação de projetos, roteirização, planejamento de produção e organização da distribuição de produtos e obras audiovisuais;
7. Ter conhecimentos técnicos para transitar com eficiência entre as tecnologias tradicionais e de ponta, para representação e reprodução de conteúdo, com adequação e renovação de linguagem;
8. Ter capacidade de planejar e implantar projetos e produtos audiovisuais em diálogo com outros profissionais, bem como com outras áreas correlatas mobilizadas nos processos técnicos de captação de som e imagem, transmissão e/ou distribuição;

9. Estar apto a utilizar adequadamente conhecimentos e habilidades relacionados à comunicação multi e transmidiática, explorando novas oportunidades de formulação de narrativas pautadas pela interação de plataformas e linguagens, em atendimento às demandas contemporâneas dos consumidores de obras audiovisuais;
10. Utilizar de forma responsável a linguagem audiovisual para promover adequada representação dos povos, culturas e identidades, em respeito aos direitos humanos, à dignidade, à pluralidade e ao desenvolvimento humano;
11. Executar com habilidade e repertório técnico e teórico as diversas funções aplicáveis à rotina do profissional de audiovisual, tais como a concepção, direção, direção de fotografia, roteirização, produção executiva, direção e o gerenciamento de projetos;
12. Compreender os efeitos de sentido e impactos mensuráveis da recepção e circulação de obras cinematográficas na realidade social do País e do mundo;
13. Desenvolver o espírito empreendedor, com especial atenção a novas oportunidades de organização produtiva e de negócios para atendimento de demandas, conteúdo on demand e produções para plataformas digitais e streaming;
14. Conhecer e saber transitar pelos espaços de circulação e distribuição de produtos artísticos e especificamente cinematográficos e audiovisuais, além de reconhecer e saber desenvolver projetos voltados a organizações e entidades públicas e/ou qualificados para obtenção de fomento;
15. Promover a ética, a sustentabilidade e a responsabilidade social, tanto por meio de sua conduta quanto por meio da difusão de narrativas pautadas pelo desenvolvimento social;
16. Acumular conhecimentos teóricos, premissas de análise e repertório em produções artísticas e especificamente cinematográficas, capazes de conferir um olhar apurado para o exame crítico de obras do audiovisual, a compreensão de seus contextos de criação e consumo e a aplicação de tais reflexões à realização cinematográfica;
17. Dominar as dinâmicas sociais vigentes em ambientes digitais, em especial nas redes sociais, considerando-as nos processos de trabalho do profissional da área cinematográfica;

18. Ser detentor de repertório, erudição e conhecimento de forma coerente com o que é exigido do profissional atuante na área audiovisual;
19. Entender as transformações contemporâneas da profissão e os meios de navegar por oportunidades de negócio, emprego e atuação com espírito inovador e resiliente, capaz de realizar cinema em contextos desafiadores e complexos.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

classroom), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: Bacharelado em Cinema e Audiovisual			
Carga Horária Total 2.920			
Tempo de Integralização (em semestres)		Semestres	Mínimo 8 Máximo 13

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Linguagens e relações estéticas	160	h
Unidade Curricular	Narrativas e produção transmídia	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Processos fotográficos	160	h
Unidade Curricular	Direção de arte audiovisual	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Estudos do cinema	160	h
Unidade Curricular	<i>Core curriculum</i>	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas ficcionais	160	h
Unidade Curricular	Direção cinematográfica	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Narrativas documentais	160	h
Unidade Curricular	Desenho e produção de som	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Pós-produção audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Cinema brasileiro e latino-americano	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Análise e crítica do audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Animação	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Mercado audiovisual	160	h
Unidade Curricular	Realização cinematográfica	160	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES	CH EAD	CH PRES	Total CH
UNIDADES CURRICULARES	880	1680	2.560
VIDA & CARREIRA	60	0	60
EXTENSÃO	150	150	300
CH TOTAL		2920	h
CH TOTAL PRESENCIAL		1830	h
CH TOTAL EAD		1090	h

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares, das UCs ministradas na modalidade a distância, caso haja, e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu

impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre

os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente,

compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Cinema e Audiovisual não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir, sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Cinema e Audiovisual não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus alunos à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Tais práticas acadêmicas podem ser realizadas em múltiplos formatos, possibilitando a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporciona a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM
ÉTICA E LÓGICA
Tipos e possibilidades do conhecimento; Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos; Conhecimento e Ética; Noções de lógica matemática; Uso do raciocínio matemático na organização social; Quantificadores e conectivos; Implicações, negações e equivalências; Tabelas tautológicas; Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica; Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas; Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.
CULTURA E ARTES
Conceitos de cultura e arte; Inter-relações entre sociedade, cultura e arte; Identidades culturais; Cultura e relações interpessoais; Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia; Cultura, arte, política e direitos humanos; Cidadania cultural; Paradigma da diversidade cultural; Inclusão pela cultura e para a cultura; Cultura e arte no tempo histórico; Cultura e território; Dimensões sustentáveis da cultura; Culturas brasileiras; Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais; Expressões e manifestações culturais e artísticas; Indústria cultural; Ética e estética; Relações entre gosto e saber; Feio versus bonito; beleza; Radicalidade e transgressão; As linguagens da arte na realização cotidiana; O ser artístico e o ser artista; Criação, produção, circulação e fruição das artes; Arte e sustentabilidade; Inclusão pela arte; Cultura, arte e pensamento complexo; Cultura e arte na construção do ethos profissional; Vivências culturais; Vivências artísticas.
MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL
Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.
INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL
Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados; Sociedade digital; A revolução tecnológica; Indústria 4.0; Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na língua inglesa.
PORTUGUÊS E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como pólos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar?. Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

BIBLIOGRAFIA - CINEMA E AUDIOVISUAL

Linguagens e relações estéticas

História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Matrizes das linguagens da comunicação. Linguagem sonora, visual e verbal. Teoria das Agulhas Hipodérmicas, Modelo de Harold Lasswell. Semiótica e Semiologia. Tríades das linguagens. Teorias da mídia. Relações entre as linguagens na comunicação

multimídia. Linguagens e estética na cibercultura. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Estética a partir da produção de sentidos. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. Estudos Culturais e de recepção a partir da linguagem. Criação de conteúdos comunicacionais.

Narrativas e produção transmídia

Pós-modernidade. Sociedade em rede. Sociedade da informação. Cibercultura e cultura digital. Cultura da convergência, conexão e participação. Teorias da mídiatização. Multimídia, Crossmídia e Transmídia. Estudo dos princípios e técnicas da produção narrativa. Narrativas e realidades sócio-históricas. Narrativas e representação social. Análise estrutural da narrativa e modelos de configuração (actancial, Jornada do Herói, morfologia). Construção de universos narrativos ficcionais e a narração de não ficção. Metodologias de análise, planejamento e produção do universo transmídia. Possibilidades de transmidiação em produções informativas, publicitárias, corporativas e artísticas. Mensuração de resultados.

Vida & Carreira

Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Responsabilidade Social Global. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.

Processos fotográficos

O processo de percepção, pensamento conceitual e pensamento imagético; Imagem, representação e realidade; Funções sociais, culturais e políticas das imagens; O desenvolvimento histórico da fotografia e suas tecnologias; Fotografia estática e fotografia dinâmica; Equipamentos e materiais fotográficos; Tipos de lente; Fotografia analógica e digital; Equipamentos de iluminação, suporte e movimento; Princípios de fotometria e sistema de zona; Profundidade de campo; Composição, utilização da luz e técnicas de estúdio e em captações externas; Pré-produção, produção e pós-produção fotográfica; Fotografia cinematográfica; Câmeras de cinema e vídeo; O trabalho do diretor de fotografia; Análise estética da fotografia no cinema e TV; Formação das imagens; Distância focal; Ângulo de cobertura e formato; Diafragma; Cinematografia digital.

Direção de arte audiovisual

Escolas e correntes históricas de direção de arte; A criação de realidade e de efeitos de real na produção audiovisual para cinema, TV e mídias digitais; Relações entre sociedade, sensorialidade e dimensões espaciais; Materialidade, plástica e estética do audiovisual; Relações entre moda, figurino, cenografia e transformações sociais; A construção de cenografia, figurino e construção dos objetos cenográficos; Expressionismo, impressionismo e elementos associados à composição visual (cor, forma, iluminação, volume, textura); O uso de tecnologias digitais e ferramentas materiais de expressão em cena; A elaboração de books de direção de arte: método, justificativa, referências e componentes; Realização de projeto compositivo.

Estudos do cinema

O cinema em perspectiva histórica e epistemológica; Cinema como arte, produto cultural, lógica comunicacional e universo de consumo; As origens da imagem em movimento e as heranças das artes pictóricas e da imagem estática; A relação entre audiovisual e ideologia; Teoria clássica do cinema e do audiovisuais e principais

escolas: Sergei Eisenstein e o formalismo russo; e Metz e a significação no cinema; Imagem e som como instrumentos de representação; André Bazin e o realismo cinematográfico; Ética, estética, voz, autoria e aspectos biopolíticos da produção audiovisual; Teorias contemporâneas do cinema; A relação entre cinema e psicanálise; O Cinema Contemporâneo, os anos 1990 na Europa e nos Estados Unidos, o cinema iraniano, o cinema asiático, os cinemas africanos e cinemas diaspóricos; O cinema, a cultura pop e as artes em vídeo; O vídeo e as novas estéticas da imagem; Os hibridismos entre o documentário e a ficção; Introdução à crítica e à análise cinematográfica; Tendências e transformações do mercado e da estética do audiovisual.

Narrativas ficcionais

Audiovisual (cinema, televisão e vídeo) e narratividade. As influências da literatura, do teatro, das artes plásticas e do rádio na composição da ficcionalidade audiovisual. Telling e showing na cultura audiovisual e suas narrativas. Narrativas originais e adaptadas: da premissa inicial ao desenvolvimento do roteiro para filmes e séries. Elementos de narratologia: modelos aristotélico, de Propp, da jornada do herói e suas variações, modelo actancial e modelos pós-estruturalistas. O narrador e suas configurações. Ponto de vista e foco narrativo. Tempo, espaço e atmosfera. Gêneros audiovisuais e tipologia das narrativas seriadas. Desenvolvimento do personagem, da intriga e dos arcos dramáticos. Desenvolvimento do roteiro, escrita criativa e noções de encenação (mise-en-scène). O processo diegético e seus componentes intersubjetivos. Criatividade e desenvolvimento de roteiro. Produção de narrativa ficcional: o curta audiovisual e a série. Obras seriadas no contexto do streaming. Narrativas híbridas e interações real-ficção-lúdico. Criação, pré-produção, produção, edição e pós-produção de narrativas ficcionais em imagem e som.

Direção cinematográfica

Funções e atribuições da direção em cinema, audiovisual e vídeo; Direção, autoria e identidade no cinema; Hierarquias e processos do sistema de produção; A concepção artística, a mise-en-scène e o papel da direção; A direção em diferentes gêneros e formas audiovisuais; Direção, casting e direção de atores; Construção e orientação de personagem; A relação diretorroteirista e a adaptabilidade do roteiro à construção material da obra audiovisual; A direção no cinema de ficção e não ficção; Direção compartilhada e produções seriadas; Direitos autorais e aspectos legais da direção cinematográfica; Direção em formas audiovisuais contemporâneas.

Narrativas documentais

Conceitos de real, realidade e representação; Sociedade do espetáculo e documentação da realidade; História e configuração do documentário nos meios de comunicação; Paradigmas da ficção e da realidade; Funções, etapas e processos de produção audiovisual de não ficção; Elementos centrais do documentário e questões éticas da produção; Documentado versus documentarista; Gêneros documentais; Processos de produção, roteiro, montagem, edição, finalização e distribuição; Técnicas de pesquisa, levantamento de dados, entrevista e observação na produção de documentários; O documentário na televisão, na web e no cinema em formas seriadas e híbridas; Modos expositivo, observativo, participativo, poético, reflexivo e performativo do documentário; Documentários interativos e processos de imersão.

Desenho e produção de som

Princípios da linguagem sonora; Semiótica do som; Construção de sentidos pelo som; Evolução histórica dos sistemas de gravação e reprodução de áudio e dos

sistemas de sincronismo; Microfones: tipos físicos e utilização; Técnicas de captação de som direto; Técnicas de edição de som; Técnicas de mixagem; Análise do uso de som em obras audiovisuais; Física acústica aplicada à captação de som direto; Conceito de trilha sonora; Decupagem sonora; Técnicas de mixagem; Análise do uso de som na produção; Evolução histórica da trilha sonora; Técnica e estética; Desenho de som; Construção das camadas sonoras do projeto; Uso de som direto e/ou dublagem; Uso narrativo da trilha sonora. Sound design; Soundscape - paisagem sonora; Som 3D (5.1, 7.1 surround, sound bar (DTS Virtual X, dolby atmos, etc); Técnicas de foley; Efeitos e ambientação sonora; Conceito e tipos de trilha sonora.

Pós-produção audiovisual

Montagem analógica e digital; Montagem na construção de sentidos; Aspectos teóricos e práticos da montagem; O corte e seus efeitos nas relações de espaço e tempo; Relação entre roteiro, filmagem e montagem/edição; Preparação do material: seleção, organização e sincronização; Abordagem do material de obras de ficção e não-ficção; A construção do tempo e do ritmo; Montagem sequencial e intersequencial; Prática da edição e os principais softwares; Ferramentas de pós-produção para o audiovisual; Recursos e técnicas para tratamento de imagens; Experimentações e efeitos; Laboratório de montagem e edição.

Cinema brasileiro e latino-americano

Movimentos cinematográficos globais no contexto brasileiro e latino-americano; Cinema do desenvolvimento e dos países emergentes; Produção cinematográfica dos países do Cone Sul, América Central e Caribe; Características estilísticas e influência de contextos sociopolíticos na produção audiovisual da América Latina; Primórdios e estruturação da atividade cinematográfica no Brasil; A produção nacional até 1912; Os ciclos regionais; Humberto Mauro e Mário Peixoto; Os estúdios nacionais; O Estado e a atividade cinematográfica; A Chanchada e a Vera Cruz; O cinema novo; cinema do regime militar à democratização; Principais vertentes estéticas, nomes, obras e tematizações; Realidades estruturais do cinema latino-americano e brasileiro; Reconhecimento público e premiações; Perspectivas do cinema na região.

Análise e crítica do audiovisual

Teorias do cinema, correntes teóricas e o papel do crítico na cultura audiovisual contemporânea; História da crítica cinematográfica; O papel da crítica; A crítica cinematográfica no Brasil; Princípios e conceitos formais da análise fílmica; Focos de análise: narrativa, formal, estrutural, técnica etc. A crítica de obras audiovisuais para formas de ficção, não ficção e produtos audiovisuais (programas e obras seriadas); Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica; Os diferentes campos de atuação do crítico em cinema e audiovisual; As interseções entre as atividades da curadoria e da crítica; Cinema contemporâneo, cinema expandido e formas de análise e compreensão sócio-histórica da produção audiovisual; Contextualização de mostras e festivais de cinema e audiovisual no Brasil e no mundo; O papel contemporâneo do crítico de audiovisual; Elaboração experimental de textos críticos.

Animação

História, escolas estilísticas e suas tendências em animação; Princípios e fundamentos da Animação; Linha do tempo, quadros-chave e interpolação de movimentos; Quadro a quadro; Rotoscopia; Movimentos corporiais; Expressões faciais (acting), Planejamento da animação; Conceitos, tipos e técnicas de animação

em ferramentas próprias; Animações Dinâmicas; Animações Reativas; Ciclos fundamentais; Estrutura, funções, etapas e gerenciamento do processo de animação; Finalização da Animação; Panorama mercadológico e definição de públicos e sistemas de classificação indicativa.

Mercado audiovisual

Exercício profissional na história do audiovisual. Profissionalização e regulamentação profissional. Códigos profissionais. Contexto do mercado de audiovisual no Brasil e no mundo. Remuneração e flexibilização profissional. Modelo de negócios em audiovisual. Proposta de valor e planejamento estratégico de empreendimentos. Administração de projetos audiovisuais. Empreendedorismo e inovação. Sistemas de financiamento e autogestão. Possibilidades de negócios em ambiente digital e em rede. Políticas de incentivo e fomento público e privado ao audiovisual. Análise do mercado cinematográfico brasileiro e mundial, da produção à distribuição. Técnicas de análise de mercado e planejamento para a distribuição e a custo-efetividade de projetos audiovisuais. Economia criativa. Indústrias criativas e modelos de inovação no mercado audiovisual nacional e internacional. Formatação de projetos e a produção executiva. Administração de recursos humanos, técnicos, artísticos, financeiros e materiais para a realização da obra.

Realização cinematográfica

Estudo e desenvolvimento do projeto cinematográfico; Conceituação da obra cinematográfica; Justificativa; Objetivos geral e específico; Metodologia da produção; Canvas e PMI; Coordenação e orientação das etapas de produção de obra visual e audiovisual; Definição de gênero, produto e estratégias de empacotamento e distribuição; Características de elaboração do curta ficcional, do documentário, do roteiro de longa-metragem e da obra seriada; Montagem de equipe; Matriz de responsabilidades; Roteiro técnico, roteiro artístico e funções na produção; Fases da produção e o papel da produção executiva; Decupagem; Direção de arte; Pós-Produção; Trilha Sonora; Edição e montagem; Finalização de produtos audiovisuais; Plano de veiculação; Plano de marketing e divulgação; Mecanismos de distribuição e questões de público-alvo e segmentação.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira será avaliado por meio de atribuição de conceito e, por presença, quando o componente for presencial. O aluno que cursa o

Vida & Carreira presencial será aprovado quando comparecer ao menos em 75% das aulas presenciais e receber o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre. O aluno que cursar o Vida & Carreira digital será aprovado se obtiver o conceito aprovado (A), resultante da avaliação das atividades propostas ao longo do semestre.

9.3. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

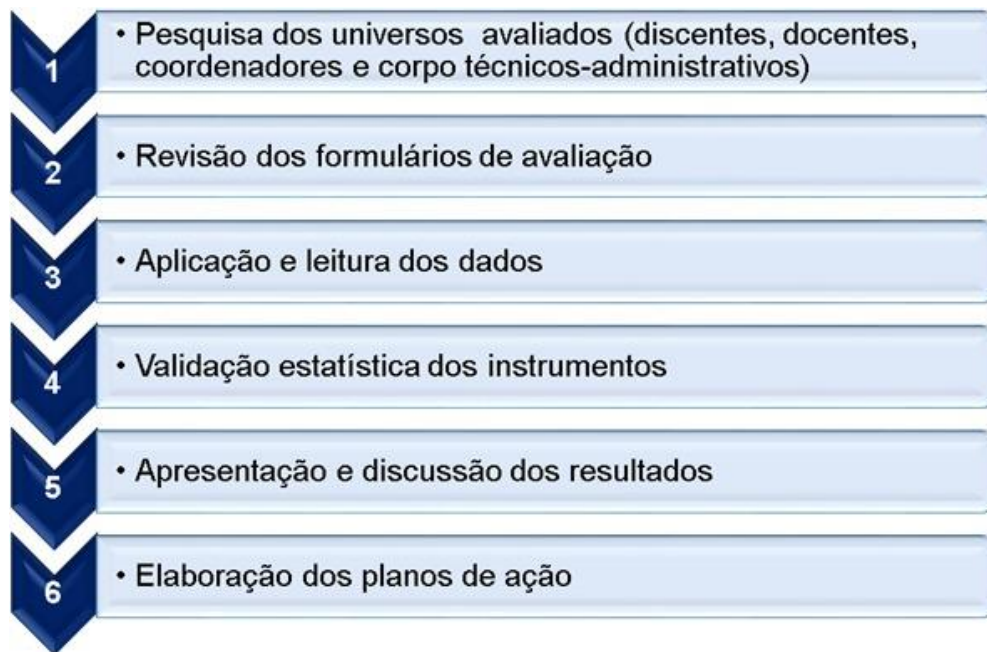
Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 3 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá

considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.

Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor

discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.